

GAZETA DA BOCAINA

Assignatura

POR ANNO. . . 10\$000.

ORGAN DA LAVOURA, COMMERCIO E INDUSTRIA

Assignatura

POR ANNO. . . 10\$000

Aos Nossos Assignantes

Rogamos aos nossos assignantes em atraso e favor de nos remetterem o importe de suas assignaturas, podendo fazel-o em carta registrada com o valor declarado e deduzido o respectivo porte.

Com sobeja razão nos dirigimos áquelles que nos devem assignaturas de um dous e tres annos, e a estes pedimos mais uma vez que attenda a tão justa exigencia; temoz grandes despezas e sem o prompto auxilio daquelles que protegem esta empreza, ella não poderá ir por diante.

GAZETA DA BOCAINA

3 DE NOVEMBRO DE 1889

DA MOEDA, DO CREDITO E DOS BANCOS

Ha cerca de trinta annos um notavel escriptor financeiro escrevia estas primorosas palavras sobre a mais importante questão que se prende á economia das nações e que está actualmenta na ordem do dia entre nós.

Vamos aqui reproduzir-as como additamento aos nossos artigos anteriores sobre bancos de emissão.

§.1. Insufficiencia da moeda de ouro e de prata, para satisfazer as necessidades da circulação.

«O ouro e a prata estão, relativamente, pouco espalhados na natureza; de extracção difficil, custão caro para se obter. E na verdade uma garantia para a fixidade do seu valor, mas também um grave inconveniente para um intermediario das permutações, a escassez do numerario, não o collocando sempre em relação com as necessidades da circulação. Porque a questão de *quantidade* tem uma grande importancia na theoria da moeda, segundo a judiciosa observação de Luiz Blanc, que vos parece aqui perfeitamente verdadeira, por mais contestavel que seja aliás a auctoridade n'este escripto, em materia economica.

O que succederia n'um paiz, que não conhecesse o uso dos signaes representativos da moeda, e cujo numerario se achasse reduzido a um so escudo? Valesse elle por convenção, a totalidade dos que houvesse substituido; valesse elle milhões, as permutações nerc porisso seriam possíveis. Seria pois forçoso dividi-lo até ao extremo.

A insufficiencia do numerario, para satisfazer as necessidades das permutações. Qualquer que seja a razão, que queirão dar a essa insufficiencia, motivou a criação de novos intermediarios, signaes representativos do numerario, que são chamados a supprir, e que differem destes em serem simplesmente *signaes* dos valores, que representam, e não já equivalentes: o *penhor*, que offerecem é independente da sua natureza intrinseca, cujo valor é nullo, ou quasi nullo; taes são:

Os bilhetes ou notas de banco, as obrigações das grandes companhias financeiras ou industriaes, as letras de penhor das instituições de credito, os bilhetes, letras do commercio, notas promissórias ou obrigações dos particulares, de qualquer natureza, que sejam essas obrigações, enfim os vales do thesouro e todos os titulos sobre o Estado.

A todos estes valores se dá o nome generico de moeda de papel.

§.2. Moeda de papel, papel moeda, sua differença.

Entende-se por moeda de papel:

1.ª Uma moeda nascida dos contratos, cujo curso é livre e so resulta da confiança voluntaria; 2.ª cuja emissão é feita em proporções limitadas e fiscalisadas; 3.ª cujo valor se firma em titulos reaes e serios.

Emfim, uma ultima condição, que os economistas considerão como indispensavel, é que a *moeda de papel* seja convertivel em moeda de ouro ou de prata. Esta ultima condição é para elles a que differença essencialmente a moeda de papel do papel-moeda.

Entende-se por papel-moeda:

Bilhetes promissórios ou titulos, para os quaes o governo, que os emite, ou que auctoriza a sua emissão, não estipulou promessa alguma de reembolso, ou so estipulou promessas, que não tem cumprido.

O caracter distinctivo do *papel-moeda*, é que so entra em circulação pelo *curso forçado*, como o da *moeda de papel* nos parece ser a sua *libre acceitação*.

O papel, ao qual o governo dá um curso forçado, não tem por sua natureza valor algum, mas

póde servir para pagamento dos creditos existentes e das contribuições publicas: basta isto, para lhe conferir um valor, que nunca alcançaria ao meio de civilização, para quem os creditos particulares e as contribuições publicas tem sempre pouca importancia.

O valor d'este papel, resultando unicamente do uso, para que serve, é limitado por esse mesmo uso; se as emissões fossem mediacres, o papel-moeda poderia valer tanto, como a moeda metallica. Mas quando as emissões excedem o algarismo desconhecido, que o uso e a necessidade fixarão começa a sua depreciação, que segue em razão directa o progresso das emissões.

O papel-moeda é pois em si mesmo um papel sem valor, por que não tem outra garantia alem da boa fé dos governos e sua solvabilidade, que so se sustenta pela facilidade, que offerece, em definitivo, ao devedor de saldar suas contas com seus credores, que não podem recusar essa forma de pagamento, pois que a lei lhe dá o caracter de moeda legal e o curso forçado. Não se segue todavia, que o seu valor de circulação seja nullo, como faz observar o auctor citado, no caso, em que a emissão se restringe ás necessidades conhecidas da circulação: mas, mesmo n'essa supposição, vamos ver quaes são os inconvenientes d'este intermediario.

O *curso forçado* será o signal, pelo qual conheceremos o papel-moeda, porque veremos que é pelo curso forçado, que a *moeda de papel* se póte tornar também em *papel-moeda*.

(Continua).

NOTICIARIO

Parabens

Fazem Annos.

A 6, a interessante Maria do Carmo Andrade, filha do sr João Alexandrino da Rocha Andrade.

A 6, o sr. José Ribeiro Bernardes.

A 10, o sr. José Gaetano Alves de Oliveira.

A 10, o joven e intelligente Armando da Silva Monteiro filho do sr tenente Adilio da Silva Monteiro.

X

Novembro 3 — 1690.

Ordenou ao senado da camara da villa da Praia (S. João

da Barr.) o padre Ju. nta Francisco Coelho, como superior da aldeia de Itatigba, hoje Benente, que d'ora em diante crescesse o *dinheiro*, a saber:

3 vintens valeriam 4, 4 valeriam um tostão. um tostão valeriam 6 vintens e estes meios tostões, uma palaca teria o valor de um cruzado; e que executassem esta ordem sob pena de castigo, por que elle jesuita tinha por noticia que *el-rei nosso senhor assim o queria*.

Lei singular pela sua singularidade.

Novembro 3 — 1864.

Sucumbe no nanfrago soffrido pelo navio que o transportava da França para o Maranhão o Dr. Antonio Gonçalves Dias, primeiro lyric nacional.

Novembro 3 — 1588.

Fallece em Humaytá, onde estava detido como prisioneiro de guerra pelo dictador do Paraguay, desde 1864, o coronel do corpo de engenheiros Frederico Carneiro de Campos, primeira victima da ferocidade de Lopes, aprisionado por sua ordem quando, antes de declaradas hostilidades entre o Paraguay e o Brazil, se dirigia para Mato Grosso como seu presidente.

Novembro 5 — 1817.

Chga ao Rio de Janeiro a archidqueza D. Leopoldina, primeira esposa de D. Pedro I e mãe do actual Imperador.

Novembro 6 — 1696.

Conclue-se a construcção da fortaleza de Santa Cruz, a entrada da bahia do Rio de Janeiro.

Novembro 7 — 1831.

Carta de lei abolindo o trafico de africanos.

Novembro 9 — 1943.

Morre na cidade de S. Paulo o padre Diogo Antonio Feijó, ex-regente do imperio na menoridade do sr. D. Pedro II.

Fallecimento — Falleceu nesta villa, a 27 do mez findo, Delfim de tal, que empregava-se em varias casas como camarada.

Era um bom homem, trabalhador e honesto.
Paz á sua alma.



Annuncio de uma loja de fazendas:

Mantas para senhoras quadradas sem direito nem avesso.

Calças para menino de perna curta.

Toucas para senhoras lisas.

Babadores para crianças de fustão.

Meias para senhoras alvejadas.

Chapéus para homens de palha.

Chinellos de turca para mocinhas de bico arrebitado.

Meias de senhoras de lã.

FOLHETIM (31)

OS HOMENS DO CRIME

DRAMA EM 4 ACTOS

Original do Professor

PEDRO MARQUES.

AUGUSTO. (Rápido).

Coragem! Tenho uma féra diante de mim e com ella é necessario brigar. Deus me ajudará. (Com força). Pois bem: seja como for eu estou arrependido e não quero mais acompanhar-te. Entrega-me a quella declaração

Gravatas para senhoras de todas as côres.

Meias para padres de lã e meninos de algodão n.ºs 4 a 10.

Eleição Provincial.

Na secção competente publicamos o edital de convocação dos juizes de paz e seus supplentes e do eleitorado para a eleição que deve effectuar-se nesta villa a 25 do corrente.

Senador.— Foi escolhido senador do imperio pela provincia de Minas-Geraes, o Dr. Carlos Peixoto, conservador.

Exoneração.— O sr. tenente Domicio Rodrigues Pinto pediu exoneração do cargo de presidente do conselho municipal de instrução publica desta villa sendo nomeado para substituí-lo o revdr. sr. vigario João Macario Monteiro.

Candidato.— Consta que o sr. João Mario de Freitas Brito é candidato a assemblea provincial por este districto nas proximas eleições de 25 do corrente.

Estatutos.— Recebemos os Estatutos do Banco Colonizador e Agricola do Rio de Janeiro, installado a 21 de Setembro proximo passado, A sua directoria compõe-se dos seguintes cidadãos;

Presidente— Commendador Antonio José Gomes Brandão.
Vice-Presidente— Dr. Carlos Pereira de Sá Fortes.
Secretario— Commendador Caetano Pinheiro da Fonseca.
Conselho Fiscal:
Commendador José Marques de Carvalho, Dominique Level,

que assignei sem consciencia do que fazia, e que tanto me compromette, e deixa-me retirar pelo amor de Deus.

CARLOS

Ah! são esses os teus sonhos dourados? Ora vejamos se ainda és o mesmo Augusto de outros tempos. (Apresenta-lhe a garrucha, engatilha e aponta para elle). Então? O que é isso? Tornas-te ao teu antigo estado? Não quereis mais voltar para junto de tua carunchosa mãe? Pois aquelle papel nada importa, tenho-o aqui com mimgo não o deixo nunca. Com elle recibo-se uma avultadissima quantia que El-rey offerececo a quem denunciasse o auctor do assassinato dos frades.

Ora a quem precisa de dinheiro como eu...

José Luiz Fernandes Villela. Agradecemos a remessa e fazemos os mais ardentes votos pela prosperidade do novo banco.

Hespanholadas

«Pánfiro, desde que te envié al colegio disfrutas de la buca pensión que te senalé, y ahora me dicen que no pagas ciertas cuentas: Como es eso?

— Naturalmente padre, todas aquellas que se parecen a las del gran Capitán me tomo um tiempo prudente para pagarlas.»

«Los hombres pasan su vida en cálculos de lo porvenir que se lo pintan lleno de facilidad, mientras que el único tiempo de que disponen con seguridad es el presente.»

«La frugalidad puede llamarse la hya de la prudencia, la hermana de la templanza y la madre de la libertad.»

«— Em la mesa es donde se conocen les buenos amigos.

— Los que se conocen en la mesa son los buenos cocineros. Los buenos amigos no se conocen en ninguna parte!»

Quem inventou a partida.
Não entendia de amores;
Quem parte, parte sem vida.
Quem fica morre de amores.

Quem quizer escolher moça,
Escolha pelo pisar;
Toda moça que é velhaca
Pisa no chão de अगर.

No tribunal do jury, um advogado muito popular pela sua audacia e pela sua igno-

AUGUSTO

(Aparte).

Maldito!... (alto). Mas eu não te accompanhei... não tomei parte nesses crimes: tu me prendeste, abuzaste da minha bondade e eu a tudo me sujeitei para salvar meu velho pai que já não existe.

Depois tomaste-me o dinheiro e mandaste-me algemado, e escoltado, pelo subterraneo que surgia em teu quarto, preso até aqui.

CARLOS

E' exacto! Assim fiz depois que te agarrei no laço. Eu fui o auctor de todos os crimes porrem o responsavel, perante as leis, és tu. Com este documento (mostra-lhe) recibo-se avultada somma e quem precisa de di-

rancia, defendia um réo de homicidio, e o'm repto exclamou: Não, senhores jurados!

O mea constituinte não commetteu nenhum desacato! Desacato haveria se elle tivesse molestado o cadaver do morto que tinha assassinado!

O juiz consultando o mesmo advogado:

— O sr. defensor dispensa as d'nas testemunhas que não vieram ao tribunal?

— Perfeitamente, sr. juiz; mesmo porque das duas testemunhas tres são policias secretas.

Eleição Senatorial

A « União Conservadora, apresenta os seguintes candidatos na proxima eleição senatorial por esta provincia que deve effectuar-se a 7 de Dezembro:

Conselheiro Rodrigues Alves.
Conselheiro Duarte de Azevedo.

Dr. Delino Cintra.

Fallecimento.— Falleceu na provincia de Minas o sr. Manoel Vieira da Silva Pinto, irmão do sr. coronel Joaquim Vieira Teixeira Pinto, a quem encommendamos os nossos pesames.

Specimens.— Da casa dos srs. Laemmert & co. recebem algumas folhas com modelos de grande variedade de tipos, póllos, machinas de cortar papel, &c.

Agradecemos.

Flôres Naturaes.

Na chacara das Palmeiras, nesta villa á margem esquerda vendem-se flôres de todas as qualidades, para bailes, casamentos, baptizados, festas &c.

nheiro como eu não pode deixar de ir recebê-lo.

AUGUSTO. (Fôra de si)

Não o ganharas tu!!.

CARLOS. (Com força)

Quem mais do quê eu?

(AUGUSTO engatilha a garrucha).

AUGUSTO

Não! Não infame! Não ganharas!

(CARLOS apita e apparecem tres saltadores que ficam atrás de Augusto. (Sena viva).

CARLOS

Estas louco? (Continua.)

Missas de Finados.

Foram hontem rezadas na matriz desta villa as missas em suffragio das almas dos fiéis defuntos.

Após as missas seguiu-se a visitação do cemiterio, que se conservou durante o dia com numeroso concurso de fiéis.

As sepulturas achavam-se repletas de grinaldas de saudades que alli foram depositadas pelos parentes e amigos daquelles que dormem o sono eterno sob as frias lauzas.

MEUS OITO ANOS

Oh ! que saudades que tenho Da aurora da minha vida, Da minha infancia querida, Que os annos não trazem mais! Que amor, que sonhos, que flores, N'aquellas tardes fagueiras, A' sombra das bananeiras, Debaixo dos laranjeiros !

Como são bellos os dias Do despontar da existencia ! —Respira a alma innocencia Como perfumes a flor; O mar é—lago sereno, O céu—um manto azulado, O mundo—um sonho dourado, A vida—um hymno d'amor !

Que auroras, que sol, que vida, Que noites, de melodia, N'aquella doce alegria, N'aquella ingenuo folgar ! O céu bordado d'estrellas, A terra d'aromas cheia, As ondas beijando a areia, E a lua beijando o mar !

Oh ! dias da minha infancia ! Oh ! meu céu de primavera ! Que doce a vida não era N'essa risonha manhã ! Em vez das magoas de agora, Eu tinha n'essas delicias De minha mãe as caricias, E beijos de minha irmã !

Livre filho das montanhas, Eu ia bem satisfeito, Da camisa aberto o peito, —Pés descalços, braços nus— Correndo pelas campinas, A' roda das caschoeiras, Atraz das azas ligeiras Das borboletas azues !

N'aquelles tempos ditosos Ia colher as pitangas, Trepava a tirar as mangas, Brincava á beira do mar; Resava ás Ave Marias, Achava o céu sempre lindo, Adormecia sorrindo E despertava a cantar !

Oh ! que saudades que tenho Da aurora da minha vida, Da minha infancia querida, Que os annos não trazem mais! —Que amor, que sonhos que flores,

N'aquellas tardes fagueiras A' sombra das bananeiras, Debaixo dos laranjeiros ! C. A.

OS AMORES DE LUIZINHA.

—Então, onde vai com tanta pressa, catita, toda perfumada, calçando sapatinhos de entrada baixa com tacões a Luiz XV ?

—Não é da sua conta, onvrio ? —Mas olha Luizinha, vem cá meu anjo.

—Qual anjo, qual historias. —Não sejas má, sabes que te amo e que por ti darei tudo, tudo, até a propria vida...Hein ? Que dizes ?

—Digo que vou com pressa e que não me sobra tempo para ouvir exclamações.

—Ingrata ! Pois de duas uma: ou has de chegar á falla commigo, ou serei hoje mesmo um cadáver.

—Ah, quer matar-se por minha causa ?

—Por tua causa simplesmente e desta morte ficarte-a e remorso vivo e a minha sombra que te ha de seguir por toda parte como um espectro....

Luizinha estacou e estremeceu. Depois de reflectir um pouco disse :

—Ora seu Mancel Guedes, vá metter medo ás crianças.

E—o que te digo, e se duvidas, ponho já em pratica. Luizinha aproxima-se e passos lentos.

—Mas então, o que é que o sr. quer commigo ?

—Quero abraçar-te, quero dar-te mil e nove beijos, quero em fim que sejas minha.

—Mas, como e de que forma hei de ser sua ?

E Ora, de que forma, casando-te commigo,

—Eu, casar-me com o sr. neste tempo em que os generos estão pela hora da morte ? Pois sim, não vê !

O Manoel Guedes, dá um salto e atira-se á Luizinha como o gato ao rato.

—Deixe-me seu Manoel Guedes largue-me que tenho pressa.

—Luizinha, tem pena de mim, deste infeliz que te ama, deste desgraçado que está com um pé em terra e outro na sepultura.

A gentil Luizinha vendo-se segura e sem meios de escapar-se do Manoel Guedes, teve um bom expediente.

—Pois bem, eu caso me com o sr., mas peço-lhe que deixe-me seguir para casa, e depois fallaremos.

Continúa.

EDITAL

O Cidadão Theodoro Fragoso Rhodes 3.^o Juiz de Páz, no impedimento do 1.^o Juiz de Páz Presidente da mesa Eleitoral desta Parochia na forma da Lei.

Faz saber que pelo Exmo. sr. Presidente da Provincia segundo a communicação feita á Camara Municipal desta villa, em circular de 3 do corrente mez, que designou o dia 25 de Novembro p. f. para proceder-se á eleição de Deputados Provincias para o biennio de 1890 á 1892, por isso, e de accordo com a lei N.^o 8214 do Agosto de 1881 e mais instrucções expedidas, convoca aos senhores 3.^o e 4.^o juizes de Páz Francisco Soares de Oliveira Pena e Manoel Rodrigues Preire, bem como aos immediatos aos juizes de Páz, Tenente Domiciano Rodrigues Pinto e Joaquin Pinto Barbosa, para comparecerem no dia 24 do mencionado mez de Novembro ás 9 horas da manhã na sala da Camara Municipal desta villa, lugar este designado para as eleições, afim de se constituir a mesa eleitoral desta Parochia, que tem de proceder á eleição de Deputados Provincias por este 3.^o Districto no dia immediato, e ser-me apresentado os Fisceis por parte dos candidatos, devendo estes serem eleitores da Parochia. Outro sim, convoca, de accordo com o art. 124 das citadas instrucções, aos senhores eleitores desta Parochia, para comparecerem no referido dia 25 de Novembro, ás 9 horas da manhã no lugar supra mencionado, para proceder-se á eleição de 4 deputados á Assembléa Provincial por este 3.^o Districto, devendo cada eleitor apresentar seu titulo, antes de votar, não podendo a cedula conter mais que 3 nomes para Deputados, nem ser á mesma cedula, assignada, devendo ser escripta em papel branco ou amarelado, não sendo transparente, e nem conter marca, signal, ou numerção, devendo ser fechada de todos os lados, e tendo no rotulo—Para Deputados Provincias—. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que assigno e fica affixado na

porta da Casa da Camara Municipal, e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta villa de Santo Antonio da Bocaina aos 23 de Outubro de 1889.

Eu José Eduardo Nogueira de Sá Escrivão que escrevi.

Rhodes

Annuncios**COMMERCIO**

BENTO ALVES DE MOURA COELHO

Fazendas, ferragens, armario, calçado, chapéus & c. CRISPIM FERNANDES DE SOUZA

Fazendas, ferragens, armario, calçado, chapéus, & c.

PORTO & IRMÃO Molhados, ferragens, louça, al solto e embrucado & c.

Recebem café egenericos mineiros á consignação.

ANNIBAL DE FREITAS

Negociante ambulante, compra e vende, toucinho mineiro e mais generos do paiz.

DOMICIANO RODRIGUES PINTO

Fazendas, ferragens, armario, calçado, chapéus, molhados, louça, & c.

Compra e vende café e generos da terra e recebe a consignação.

CRESCENCIO JOSÉ FERREIRA

Officina de ferreiro e serralheiro.

SANTOS LOMBA & IRMÃO

Molhados, ferragens, vinhos e pecaes, da terra, generos & c.

ANTONIO MARQUES DE SEIXAS

Generos secos, sal solto, & c. Compra café e generos do paiz e recebe a consignação.

BARROS & IRMÃO

Padaria da Estrella Pães, ro-cas, torradas doces, & c.

Entrega-se de qualquer encomenda para bailes, casamentos, baptizados, & c.

AUGUSTO PEREIRA DE SOUZA

Grande Alfaiataria. Fazendas de lã, linho e algodão para obras.

ANTONIO GOMES XAVIER

Pharmacia Xavier. Pontualidade e certeza nas receitas aviaadas.

Especialidade em preparados estrangeiros.

Missas de Finados.

Foram hontem rezadas na matriz desta villa as missas em suffragio das almas dos fieis defuntos.

Após as missas seguiu-se a visitação do cemiterio, que se conservou durante o dia com numeroso concurso de fieis.

As sepulturas achavam-se repletas de grinaldas de saudades que alli foram depositadas pelos parentes e amigos daquelles que dormem o sono eterno sob as frias lauzas.

MEUS OITO ANNOS

Oh ! que saudades que tenho Da aurora da minha vida,
Da minha infancia querida,
Que os annos não trazem mais!
Que amor, que sonhos, que flores,
N'aquellas tardes fagueiras,
A' sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjeiros !

Como são bellos os dias
Do despontar da existencia !
—Respira a alma innocencia
Como perfumes a flor;
O mar é—lago sereno,
O céu—um manto azulado,
O mundo—um sonho dourado,
A vida—um hymno d'amor !

Que auroras, que sol, que vida,
Que noites, de melodia
N'aquella doce alegria,
N'aquella ingenuo folgar !
O céu bordado d'estrellas,
A terra d'aromas cheia,
As ondas beijando a areia,
E a lua beijando o mar !

Oh ! dias da minha infancia !
Oh ! meu céu de primavera !
Que doce a vida não era
N'essa risonha manhã !
Em vez das magoas de agora,
Eu tinha n'essas delicias
De minha mãe as caricias,
E beijos de minha irmã !

Livre filho das montanhas,
Eu ia bem satisfeito,
Da camisa aberto o peito,
—Pés descalços, braços nus—
Correndo pelas campinas,
A' roda das eschoeiras,
Atraz das azas ligeiras
Das borboletas azues !

N'aquelles tempos ditosos
La colher as pitangas,
Trepava a tirar as mangas,
Brincava á beira do mar;
Resava ás Ave Marias,
Achava o céu sempre lindo,
Adormecia sorrindo
E despertava a cantar !

Oh ! que saudades que tenho
Da aurora da minha vida,
Da minha infancia querida,
Que os annos não trazem mais!
—Que amor, que sonhos que flores,
N'aquellas tardes fagueiras
A' sombra das bananeiras,
Debaixo dos laranjeiros !

C. A.

**OS AMORES
DE LUIZINHA.**

—Então, onde vai com tanta pressa, catita, toda perfumada, calçando sapaticos de entrada baixa com tacões a Luiz XV ?

—Não é da sua conta, ouvio ?
—Mas olha Luizinha, vem cá meu anjo.

—Qual anjo, qual historias.
—Não seas má, sabes que te amo e que por ti darei tudo, tudo, até a propria vida...Hein ?
Que dizes ?

—Digo que vou com pressa e que não me sobra tempo para ouvir exclamações.

—Ingrata ! Pois de duas uma: ou has de chegar á falla commigo, ou serei hoje mesmo um cadáver.

—Ah, quer matar-se por minha causa ?

—Por tua causa simplesmente e desta morte ficarte-a e remorso vivo e a minha sombra que te ha de seguir por toda parte como um espectro....

Luizinha estacou e estremeceu. Depois de reflectir um pouco disse :

—Ora seu Mancel Guedes, vá metter medo ás crianças.

E—o que te digo, e se duvidas, ponho já em pratica. Luizinha aproxima-se e passos lentos.

—Mas então, o que é que o sr. quer commigo ?

—Quero abraçar-te, quero dar-te mil e nove beijos, quero em fim que seas minha.

—Mas, como e de que forma hei de ser sua ?

—Ora, de que forma, casando-te commigo,

—Eu, casar-me com o sr. neste tempo em que os generos estão pela hora da morte ? Pois sim, não vê !

O Manoel Guedes, dá um salto e atira-se á Luizinha como o gato ao rato.

—Deixo-me seu Manoel Guedes largue-me que tenho pressa.

—Luizinha, tem pena de mim, deste infeliz que te ama. Deste desgraçado que está com um pé em terra e outro na sepultura.

A gentil Luizinha vendo-se segura e sem meios de escapar-se do Manoel Guedes, teve um bom expediente.

—Pois bem, eu caso me com o sr., mas peço-lhe que deixe-me seguir para casa, e depois fallaremos.

Continúa.

EDITAL

O Cidadão Theodoro Fragoso Rhodes 3.^o
Juiz de Páz, no impedimento do 1.^o
Juiz de Páz Presidente da mesa Eleitoral desta Parochia na forma da Lei.

Faz saber que pelo Exmo. sr. Presidente da Provincia segundo a communicação feita á Camara Municipal desta villa, em circular de 3 do corrente mez, que designou o dia 25 de Novembro p. f. para proceder-se á eleição de Deputados Provincias para o biennio de 1890 á 1892, por isso, e de accordo com a lei N.^o 8214 do Agosto de 1881 e mais instruções expedidas, convoca aos senhores 3.^o e 4.^o juizes de Páz Francisco Soares de Oliveira Pena e Manoel Rodrigues Freire, bem como aos immediatos aos juizes de Páz, Tenente Domiciano Rodrigues Pinto e Joaquin Pinto Barbosa, para comparecerem no dia 24 do mencionado mez de Novembro ás 9 horas da manhã na sala da Camara Municipal desta villa, lugar este designado para as eleições, afim de se constituir a mesa eleitoral desta Parochia, que tem de proceder á eleição de Deputados Provincias por este 3.^o Districto no dia immediato, e ser-me apresentado os Fisceis por parte dos candidatos, devendo estes serem eleitores da Parochia. Outro sim, convoca, de accordo com o art. 124 das citadas instruções, aos senhores eleitores desta Parochia, para comparecerem no referido dia 25 de Novembro, ás 9 horas da manhã no lugar supra mencionado, para proceder-se á eleição de 4 deputados á Assembléa Provincial por este 3.^o Districto, devendo cada eleitor apresentar seu titulo, antes de votar, não podendo a cedula conter mais que 3 nomes para Deputados, nem ser a mesma cedula, assignada, devendo ser escripta em papel branco ou amarelado, não sendo transparente, e nem conter marca, signal, ou numerção, devendo ser fechada de todos os lados, e tendo no rotulo—Para Deputados Provincias—. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que assigno e fica affixado na

porta da Casa da Camara Municipal, e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta villa de Santo Antonio da Bocaina aos 23 de Outubro de 1889.

Eu José Eduardo Nogueira de Sá Escrivão que escrevi.

Rhodes

Annuncios**COMMERCIO**

BENTO ALVES DE MOURA COELHO

Fazendas, ferragens, armario, calçado, chapéus & c. CRISPIM FERNANDES DE SOUZA

Fazendas, ferragens, armario, calçado, chapéus, & c. PORTO & IRMÃO

Molhados, ferragens, louça, al solto e embrocado & c. Recebem café egenericos mineiros á consignação.

ANNIBAL DE FREITAS

Negociante ambulante, compra e vende, toucinho mineiro e mais generos do paiz.

DOMICIANO RODRIGUES PINTO

Fazendas, ferragens, armario, calçado, chapéus, molhados, louça, & c.

Compra e vende café e generos da terra e recebe a consignação.

CRESCENCIO JOSÉ FERREIRA

Officina de ferreiro e serralleiro.

SANTOS LOMBA & IRMÃO

Molhados, ferragens, vinhos e pecaes, da terra, generos & c.

ANTONIO MARQUES DE SEIXAS

Generos secos, sal solto, & c. Compra café e generos do paiz e recebe a consignação.

BARROS & IRMÃO

Padaria da Estrella Pães, ro-cas, torradas doces, & c.

Entrega-se de qualquer encomenda para bailes, casamentos, baptizados, & c.

AUGUSTO PEREIRA DE SOUZA

Grande Alfaiataria. Fazendas de lã, linho e algodão para obras.

ANTONIO GOMES XAVIER

Pharmacia Xavier. Pontualidade e certeza nas receitas aviaadas.

Especialidade em preparados estrangeiros.

ANTONIO GONÇALVES PEDREIRA

Molhados e generos secos
Vinhos especiaes, fructas em
calda, peixes e carnes em latas.

FLORES NATURAES

Vendem-se na chacara das Palmeiras, lindas flores para bailes, cazamentos, baptizados, festas, &c. &c.

Na chacara das Palmeiras

MARGEM ESQUERDA
CACHOEIRA

LORENA

Barros & Irmão vendem por atacado ou a varejo o seu estabelecimento commercial, sito á rua de S. Benedicto, constante de padaria com todos os seus utensilios, armazem de secos, molhados, louça, &c.

O motivo desta venda, que será effectuada até o fim do corrente anno, é ter de retirar-se para Europa um dos socios, por grave incommodo de saúde de sua esposa.

Tudo será vendido sem reserva e pelo custo.

Convidam aos devedores á mesma firma a saldarem suas contas com a maxima brevidade.

LORENA

Dr. Silveira Machado

MEDICO

Consultas em seu gabinete e attende a qualquer chamado.

Da consultas na villa da Bocaina ás quartas e sabbados; no seu consultorio á margem direita.

Residencia—Lorena.

Annuncios com grande redução nos preços, sendo repetidos por meses ou anno; nesta typographia.

Flores da Serra

Grande collecção de escolhidas poesias.

Do PROFESSOR

PEDRO MARQUES.

PREÇO 30000. ASSINASE NESTA TYPOGRAPHIA

Pagamento no acto da entrega dos volumes.

PHARMACIA

LOUSADA

Grande e completo sortimento de medicamentos nacionaes e preparados estrangeiros.

As receitas são aviadas com precisão e com o maior cuidado paticção.

Preços reduzidos.

Rua da Piedade

LORENA

O Dr. J. Romão Carneiro

MEDICO

Dá conselhos todos os dias em sua casa e attende a qualquer chamado para dentro ou fora desta freguezia.

Conceição do Rio Verde.

HOTEL

TRES
CORAÇÕES
de

D. BALDOINA CANDIDA SILVA.

Neste confortavel hotel, encontrarão os srs. passageiros e Exmas. familias, es pagosos e bem arejados commodos, boa meza, asseio promptidão no serviço e preços modicos.

Estrada de ferro
MINAS E RIO
TRES CORAÇÕES.

MALAFIA & C.

COMMISSARIOS

49 RUA DO VISCONDE INHAUMA 49

RIO DE JANEIRO

RECEBEM CAFÉ E MAIS GENEROS DO PAIZ A COMMISSÃO

Compram e remetem com promptidão qualquer encomendas. Encarregam-se sem retribuição de compra e venda de acções de Bancos ou Companhias, e de apolices da divida publica; bem como do recebimento dos respectivos juros e dividendos.

LIQUIDO SEMPRE Á IMMEDIATA DISPOSICAO DE SEUS DONOS

CASA DE PENSÃO

FAMILIAR

8 Rua do Barão de Paranaipacaba 8

(ANTIGA DO AREAL)

Rio de Janeiro

Estabelecimento junto ao sagrado, distante 3 minutos da Estrada de Ferro.

Tendo diversas linhas de bonds para a cidade e arredores

As Exmas. familias deverão participar com antecedencia.

Preços razoaveis

Francisco Teixeira de Macedo

ESTAÇÃO DO CRUZEIRO

HOTEL MINAS E RIO

Os proprietarios, estando sempre á testa do hotel, esperam merecer do publico todo o acolhimento por ser especialmente, de familias.

OS PROPRIETARIOS

Inocencio de M. Pereira & C.

O JURY

Notas ao alcance de todos que exercem as funcções de jurado.

Pelo Dr. Alfredo Pinto V de Mello Promotor Publico da

Comarca de Bapendy

4 Volume 2\$900

Vende-se nesta typographia.

PIRES & PINHEIRO

Commissarios de café e mais generos do paiz

32 Travessa de Santa Rita 32
RIO DE JANEIRO

O CAZAMENTO

DE

Padre Pontes

NARRATIVA HISTORICA

De

CAP. JOSÉ A. RODRIGUES

Preço de cada volume

1:000

A venda nesta typographia

Additivo ao Noticiario

Eleição geral—2.º escrutinio.

Na apuração da eleição do 11.º districto da provincia do Rio, a junta apuradora expedio diploma de deputado ao Dr. Rocha Leão, conservador.

Cazamento—Conforme lemos no *Echo Municipal* de ante-hontem, realison se na matriz desta villa, o consorcio da Exma. sra. D. Maria Antonieta de Nello com o sr. Anibal de Almeida Brazil, sendo testemunhas do acto os srs. Rufino Rodrigues de Almeida e Antonio Gomes Xavier.

As ditos par desejamos venturosos sdias.

Enferma—Pela mesma folha sabemos achar-se gravemente enferma em Campinas a Exma. sra. D. Anna Antonia, respeitavel sogra do nosso estimado collega do *Echo* e mãe do nosso amigo o sr. Pedro da Silveira Prado.

Fazemos sinceros votos pelo restabelecimento de tão respeitavel quanto estimada sra.

Em virtude de telegrammas de Campinas, noticiando a grave enfermidade da Exma. sra. D. Anna Antonia, seguio antehontem para aquella cidade sua extremosa filha a Exma. sra. D. Aurelia de Seixas, virtuosa esposa do no-sa collega o sr. Manoel Saturnino de Seixas, em companhia de seu filho o sr. Mario de Seixas.

Desejamos á Exma. sra. D. Aurelia prospera viagem e que encontre sua respeitavel mãe com sensiveis melhoras.